

INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA ABORDAGEM INTEGRADA PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Lenilda Cavalcanti de Almeida¹
Flávio Carrero de Santana²
Rúbia Kátia Azevedo Montenegro³
Marcela Tarciana Cunha Silva Martins⁴

RESUMO: Este artigo tem como finalidade compreender como a interdisciplinaridade é uma prática muito importante para o nível de aprendizagem, voltado para leitura e escrita, visando quebrar as barreiras com disciplinas fechadas entre si, sem diálogo uma com as outras. Ele poderá ter êxito quando existe união no grupo escolar, consequentemente quando as diversas disciplinas se colocam a serviço, de forma integrada, para um bem maior, buscando nos fundamentos teóricos, compreender a importância da prática interdisciplinar no processo de alfabetização, trabalhando de forma integrada com atividades interligadas, como também através de vivências práticas, onde poderão levar os estudantes a desenvolverem suas aprendizagens como um todo. É um tema bastante discutido, tanto nas escolas, como nas formações dos docentes, pois ainda existem muitas brechas entre as teorias e as práticas pedagógicas, necessitando de muitos estudos e práticas.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Projeto Interdisciplinar.

657

I INTRODUÇÃO

A fragmentação das disciplinas no processo educacional tem sido amplamente debatida devido aos seus impactos na aprendizagem, sobretudo no ciclo inicial de alfabetização. Neste artigo, partimos do problema dessa fragmentação no processo de ensino e aprendizagem, investigando como a interdisciplinaridade pode contribuir para superá-la.

Por meio de observações realizadas com discentes do ciclo de alfabetização, foi possível observar que projetos pedagógicos que integram diferentes disciplinas não apenas facilitam o processo de alfabetização, mas também tornam as aulas mais dinâmicas, produtivas e prazerosas. Os estudantes, ao se envolverem nesses projetos, desenvolvem maior interesse, senso de pesquisa e sistematizam o conhecimento de maneira mais integrada e contextualizada.

O artigo apresentado tem por objetivo refletir sobre a prática interdisciplinar no

¹Mestranda em Ciências da Educação – Veni Creator Christian University.

²Professor Doutor do Curso de Mestrado em Ciências da Educação – Veni Creator Christian University.

³Professora Doutora do Curso de Mestrado em Ciências da Educação – Veni Creator Christian University.

⁴Professora Orientadora Doutora do Curso de Ciências da Educação – Veni Creator Christian University.

ambiente escolar, destacando a importância do planejamento pedagógico diferenciado e colaborativo entre os profissionais da educação. Esse planejamento, quando bem alinhado, possibilita que os estudantes se apropriem não apenas do sistema de leitura e escrita, mas também tenham acesso a conteúdos que permeiam as demais disciplinas do currículo escolar, promovendo uma formação integral e interdisciplinar.

A interdisciplinaridade, portanto, é apresentada como uma abordagem pedagógica transformadora, que contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, crítico e social dos estudantes. Ao romper com as barreiras impostas por uma visão fragmentada do conhecimento, ela propõe uma integração entre as áreas do saber, valorizando as vivências práticas, os projetos interligados e a interação entre os diversos atores do processo educativo.

Nesse contexto, este estudo se alicerça em fundamentos teóricos e evidências práticas para destacar a relevância da interdisciplinaridade como um movimento essencial para a reestruturação da alfabetização e para a superação de desafios educacionais contemporâneos.

2 DISCUSSÃO TEÓRICA

2.1 A INTERDISCIPLINARIDADE E A APRENDIZAGEM

658

Observa-se que a palavra interdisciplinaridade se trata de *Inter* (movimento) e *disciplinaridade* (disciplinar). Por isso, a importância de entendermos de forma conjunta seu significado, para que realmente o processo de aprendizagem aconteça e se transforme cotidianamente, mesmo que de forma gradual. É notório como esse processo acontece de forma lenta e gradativa. Contudo, vem a necessidade de uma maior predisposição e envolvimentos de todos, especialmente o professor no que se refere ao ensino e a aprendizagem, particularmente o ensino da alfabetização, contribuindo para um trabalho produtivo, eficiente e eficaz.

O foco precisa estar no desenvolvimento cognitivo do estudante e por isso a importância desta pesquisa que apresenta a interdisciplinaridade como um movimento transformador, que traz resultados significativos para a prática pedagógica e consequentemente o desenvolvimento satisfatório dos estudantes. A interdisciplinaridade se separados categoricamente veremos que se trata de *Inter* (movimento) e *disciplinaridade* (disciplinar), para tanto se faz necessário esse entendimento de forma conjunta para que o processo educacional se transforme cotidianamente.

É notável que esse processo vem caminhando de forma lenta e gradativa, pois precisa-

se de uma maior predisposição e envolvimento dos docentes no que se refere ao ensino e aprendizagem contribuindo assim para concretização de um trabalho que seja eficiente, eficaz e de qualidade, com foco no aluno.

Para tanto, é que esta pesquisa apresenta a interdisciplinaridade como uma proposta de trabalho possível que traz resultados significativos em suas práticas e desenvolvimento satisfatório dos alunos. A interdisciplinaridade se separados categoricamente veremos que se trata de Inter (movimento) e disciplinaridade (disciplinar), para tanto se faz necessário esse entendimento de forma conjunta para que o processo educacional se transforme cotidianamente.

Esse processo vem caminhando de forma lenta e gradativa, pois precisa-se de uma maior predisposição e envolvimento dos docentes no que se refere ao ensino e aprendizagem contribuindo assim, para concretização de um trabalho que seja eficiente, eficaz e de qualidade, com foco no aluno. Para tanto é que esta pesquisa apresenta a interdisciplinaridade como uma proposta de trabalho possível que traz resultados significativos em suas práticas e desenvolvimento satisfatório dos alunos.

A escola, como parte desse contexto, vive um paradigma. Pensada e organizada para ordenar o sistema, como foi projetada no passado, não tem cumprido seu papel diante das características dessa nova realidade social, considerada pós-moderna, tornando-se nada atraente e nada sedutora (JOBIM; SOUZA; CAMPOS, 2002, p. 45).

659

A escola ainda resiste as mudanças, com conceitos ultrapassados. Criam resistências, principalmente, ao que se refere as TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação. Como diz Contreras (2012, p. 67) “a escola, vivendo sua obsolescência, ainda resiste às mudanças e se constitui um arcabouço pensando no futuro, mas guiado pelo passado”.

Uma escola que vive no passado, com um ensino de racionalidade técnica, que vive presa ao tradicionalismo, percebendo-o delineado no currículo escolar, estará propensa ao fracasso. É urgente a necessidade da escola compreender e se preparar para as novas tecnologias que tem por objetivo facilitar o ensino aprendizado.

A importância também da integração entre disciplinas escolares e de contextualização dessas, vem tornando-se cada vez necessária entre profissionais da educação, surgindo assim, o termo interdisciplinaridade. Por isso, “uma proposta de ensino interdisciplinar requer inovação nas estratégias de ensino, além de equipes multifuncionais” (MOZENA; OSTERMANN, 2014, p. 45).

O trabalho interdisciplinar demonstrará o quanto essa proposta é importante e eficaz

no processo de alfabetização, pois os estudantes aprenderão de forma prazerosa, possibilitando uma melhor assimilação da escrita, conjuntamente com as demais áreas do conhecimento, onde será possível o discente explorar diversas atividades que poderão estimular os estudantes a trabalharem com conteúdos diferentes, mas que tenham temas em comum.

A interdisciplinaridade tem como objetivo reunir disciplinas que colaborem com o conteúdo a ser desenvolvido, além de contribuir para que a comunidade escolar desperte um espírito coletivo, para um trabalho em equipe. Ela também possibilita uma visão sistêmica dos conteúdos das diversas disciplinas, respeitando e combinando com o conhecimento prévio dos estudantes.

É importante compreender o papel da escola e que exista habilidade dos gestores para tomarem decisões importantes e contribuírem nesse processo.

Re pensar a escola como um espaço democrático, de troca e produção de conhecimento que é o grande desafio que os profissionais da Educação, especificamente o Gestor Escolar deverão enfrentar neste novo contexto educacional, pois o gestor escolar é o maior articulador deste processo e possui um papel fundamental na organização do processo de democratização escolar (ALONSO, 1998, p. 11).

Faz-se necessário salientar o papel da educação na conjuntura político-social para poder traçar objetivos e metas, na perspectiva de avanços significativos e conscientes, existindo a mediação para que possam agir com mais autonomia, estimulando a participação de todos os envolvidos nesse processo e, consequentemente, melhorando o ensino aprendizagem e a permanência dos estudante na escola, com prazer, com respeito à diversidade, construindo assim, uma educação de qualidade, com compromisso e responsabilidade compartilhada.

Sem focar em cronologias porque foge do objetivo do presente artigo, que é compreender a interdisciplinaridade na sociedade contemporânea e como ela pode contribuir para o processo de alfabetização, acrescenta-se que esse movimento surgiu na Europa meados de 68.

O diferencial e enriquecedor do trabalho com a interdisciplinaridade é que ela possibilita o despertar da importância do trabalho em equipe, tornando as aulas mais dinâmicas, com quebras de paradigmas, facilitando a formação dos estudantes para que adquiram habilidades e competências variadas, num contexto atual, em que as mudanças acontecem rapidamente, principalmente com o avanço da tecnologia, onde se tem informações atualizadas num piscar de olhos. Desta forma, existe uma necessidade urgente

de que discentes se atualizem para acompanhar o avanço da Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC, “avalia-se que o método de ensino necessita de inovação, pois perdeu eficiência no que tange a preparação dos alunos” (PRINCE; FELDER, 2007, p. 78).

Neste cenário, as escolas têm buscado se integrar nas mudanças e procuram novas formas de desenvolver competências e habilidades, facilitando o ensino aprendizagem, numa perspectiva de bons resultados, onde os estudantes aprendam a ler e compreender o que leem.

2.2 INTERDISCIPLINARIDADE: CONCEITOS E IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A temática da interdisciplinaridade se apresenta como muita intensidade ao longo do tempo na formação do indivíduo contemporâneo. Cada vez mais, percebe-se, o quanto é indispensável o estudo da interdisciplinaridade e a sua aplicação no dia a dia, mas é importante e pertinente a integração dos conteúdos que se somam ao seu repertório cognitivo.

Scurati e Damiano (1977, p. 56) enfatizam que:

A unificação, no sentido de visão interdisciplinar ou multifacetada, é indispensável para alcançar a compreensão da questão em análise, considerando todas as suas dimensões ou, no mínimo, algumas delas, sob perspectivas de diferentes aspectos humanos. Portanto, a interdisciplinaridade figura como uma das formas em que sabedoria e sapiência se unem à ciência.

Neste contexto, é oportuno analisar a importância da interdisciplinaridade e os seus usuários, em especial os docentes, porque quando os conteúdos pragmáticos se mostram mais integrados se apresentam mais fácil, os estudantes compreendem e assimilam com maior facilidade. O papel do docente é essencial nesse processo, em que poderão fomentar a integração entre diversas áreas do conhecimento.

A escola precisa da colaboração dos docentes e aplicar um esforço mútuo no sentido mais amplo, de vincular o conhecimento e metodologia do dia a dia, acolhendo os demais profissionais das diversas áreas do ensino, para que possam surgir novas possibilidades, com foco em melhorar a qualidade do ensino, bem como, traçar novos caminhos, cuja finalidade seja a integração do indivíduo como um todo.

A dispersão dos conhecimentos, se correspondem às necessidades da divisão do trabalho intelectual, não deve resultar em incompatibilidade ou oposição entre os pesquisadores e/ou os resultados de seus trabalhos. A unidade da ciência garante a solidariedade da equipe dos estudiosos e permite o progresso harmonioso do conhecimento em benefício da humanidade (GUSDOF, 1983, p. 35).

Vale ressaltar, que os mestres da educação, bem como, todos os envolvidos em outros

espaços que não seja o ensino, possam desenvolver o seu ministério de forma singular, cada um no seu espaço físico. Podendo desta forma, cada profissional preencher com performance o seu lugar, na sua respectiva área do conhecimento e fazendo a junção com outras disciplinas, a fim de terem êxito. Tudo isso, em benefício da formação do cidadão como um todo.

A interdisciplinaridade surge, portanto, como uma proposta de agregar disciplinas, criando assim, condições para a análise e a pesquisa. É o caso das engenharias, com a química, física, mecânica... criando a biomecânica, biofísica, bioquímica. Os estudos das bioengenharias têm propiciado estudos, que seriam impossíveis se as ciências não estivessem se unido para este propósito. Se esses resultados são satisfatórios nas áreas das ciências e pesquisas, também o é nas metodologias pedagógicas e nas práticas educacionais, que agora se voltam para oportunizar aprendizagens que possam dar maior significação, principalmente, referentes ao ensinar e aprender, como no aprender e ensinar.

Adorno (2003, p. 89) afirma que “nenhum método científico será capaz de estabelecer a verdade. Ela não é propriedade nem se concretiza pela afirmação dogmática, mesmo utilizando-se de procedimentos rígidos”, o autor ainda faz uma análise comparativa ao:

662

[...] comportamento de alguém que, em terras estrangeiras, é obrigado a falar a língua do país, em vez de ficar balbuciando a partir das regras que aprende na escola. Essa pessoa vai ler o dicionário. Quando tiver visto trinta vezes a mesma palavra, em contextos sempre diferentes, estará mais seguro de seu sentido do que se tivesse consultado o verbete com a lista de significados, geralmente estreita demais para dar conta das alterações de sentido em cada contexto e vaga demais em relação às nuances inalteráveis que o contexto funda em cada caso (ADORNO, 2003, p. 30).

Adorno (2003) faz uma reflexão sobre essa forma de aprendizado que é formada pelo erro e acerto.

[...] e o mesmo ocorre com o ensaio enquanto forma; o preço de sua afinidade com a experiência intelectual mais aberta é aquela falta de segurança que a norma do pensamento estabelecido teme como a própria morte. O ensaio não apenas negligência a certeza indubitável, como também renuncia ao ideal dessa certeza. Torna-se verdadeiro pela marcha de seu pensamento, que o leva para além de si mesmo, e não pela obsessão em buscar seus fundamentos como se fossem tesouros enterrados (ADORNO, 2003, p. 30).

À aplicação da interdisciplinaridade nas escolas, está revolucionando o ensino-aprendizagem, pois estão integrando áreas do saber, que até então era impensável, mas que começam a fazer muito sentido, dando respostas positivas. Já se acredita que a interdisciplinaridade propõe um fortalecimento nas diversas áreas, podendo surgir indivíduos mais qualificados, percebendo a necessidade de unir os vários campos do conhecimento, diluídos, fragmentados. A interdisciplinaridade vem como uma forma de

unir as disciplinas, como também os profissionais e facilitar o aprendizado de forma mais rápida do que os registrados por disciplinas isoladas, sem limitar-se a um único domínio, pois são incentivados ou motivados a terem uma visão ampla do mundo.

Jupiassu (1976, p. 78) diz que “a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”. Existe uma parcela de professores que dizem utilizar da interdisciplinaridade em suas aulas, mas é preciso estar atento porque a interdisciplinaridade é realizada quando existe um diálogo entre os conteúdos e não simplesmente a junção entre as disciplinas.

É importante saber que o tema e o conceito de interdisciplinaridade se estendem a outras instâncias, mas os estudos sobre as temáticas aparecem ainda sem consistência, sem nível de maturidade intelectual e sem um aprofundamento que venha a satisfazer. Na opinião de Magalhães (2010, p. 56) “o entendimento mais difundido de interdisciplinaridade provém do velho continente, por conta dos esforços empreendidos por Gusdorf e seguidores, avessos à fragmentação do saber”. Divergências à parte, o mais importante é compreender a importância do papel da interdisciplinaridade na educação.

663

2.3 A ALFABETIZAÇÃO NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

O presente artigo foi desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas, tendo como referência vários autores, sites, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Lei de nº 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação, Plano Nacional de Educação (PNE) e artigos científicos. Como descreve Gil (2010, p. 34) “essas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses”.

O Governo Federal, Distrito Federal, Estados e Municípios assumiram um compromisso desde 2012, para assegurar a plena alfabetização de todas as crianças, no máximo até oito anos de idade, iniciando no 1º Ano do Ensino Fundamental e se consolidando no 3º Ano do Ensino Fundamental.

A alfabetização é mais que um simples domínio psicológico e mecânico de técnicas de escrever e de ler. É o domínio dessas técnicas em termos conscientes. [...] Implica numa autoformação de que possa consultar uma postura interferente do homem sobre o seu contexto (SASSERON; CARVALHO, 2011, p. 61).

Foi a partir da necessidade de realizar um trabalho interdisciplinar que favorecesse o

processo de alfabetização que a PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, criou o Ciclo de Alfabetização. Neste período de 3 anos o estudante se apropriará do sistema de escrita alfabetica e do uso desta através da leitura e produção textuais.

Pode-se dizer que a interdisciplinaridade é como uma integração entre algumas disciplinas, um trabalho que pode favorecer a compreensão da complexidade do conhecimento, cujo objetivo relacionado ao tema deste artigo é a formação de cidadãos com capacidade de ler, escrever, compreender, criticar, resolver problemas e tomar decisões assertivas ao seu nível de maturidade e baseados nos conhecimentos adquiridos por meio de vivências, seja pela escola ou fora dela. Entender o que está estudando e o porquê de se estudar.

Como afirma Santomé (1998, p. 78) “a interdisciplinaridade envolve o coletivo, necessita de empenho e compromisso em elaborar um contexto mais geral, no qual as disciplinas são modificadas e passam a depender claramente umas das outras”. É preciso novas formações para os docentes, pois só assim poderá ocorrer mudanças significativas na educação. Mas é preciso que o docente busque novos conhecimentos e não espere motivação. Se atualizem, especializem, apostem em bons projetos interdisciplinares, tenham flexibilidade com o apoio da gestão escolar, apostando também em atividades lúdicas, recursos digitais, em especial para esse público que iniciam a sua escolarização.

É no período da alfabetização, desde pequeno, que se aprende a lidar com os seus desafios e a agir com cidadania e o docente pode despertar o interesse e a motivação dos estudantes através de temas atuais com projetos interdisciplinares, como um tema de um filme em destaque, a copa do mundo, um acontecimento na comunidade em que residem ou fora dela, mas que teve comoção, comidas típicas da região, profissão dos responsáveis, entre outros.

Esses projetos interdisciplinares são projetos didáticos, que combinam conteúdos de ao menos duas disciplinas, para possibilitar ao estudante apreender melhor sobre determinado conteúdo.

A interdisciplinaridade combina duas ou mais disciplinas com vista à compreensão de um objeto a partir da combinação de diferentes pontos de vista. A interdisciplinaridade reorganiza o processo de ensino e aprendizagem e indica um trabalho contínuo e colaborativo dos professores envolvidos (POMBO, 1993, p. 98).

Compreende-se que é por meio de novas formações que o docente adquire novos conhecimentos, superando formações fragmentadas. É por isso, que surge a interdisciplinaridade como um novo modelo de ensino, que rompa barreiras, permitindo que

a qualidade de ensino melhore, principalmente o que se refere a alfabetização. Não desfazendo da educação tradicional, pois nela foram formados professores, mestres e doutores, mas em algum momento os professores estacionaram e se perderam, precisando retomarem o caminho, que é do conhecimento.

Infelizmente, muitos docentes ainda resistem e acreditam que a interdisciplinaridade é modismo e passará e, com isso, acreditam que não precisam se organizar e fazerm um planejamento na perspectiva interdisciplinar. Ainda hoje, existem docentes que não sabem lidar com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e chega a ser inadmissível tal comportamento, com tantas mudanças diárias, eles criarem tanta resistência.

O objetivo da interdisciplinaridade é, portanto, o de promover a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, ao mesmo tempo resgatando a centralidade do homem na realidade e na produção do conhecimento, de modo a permitir ao mesmo tempo uma melhor compreensão da realidade e do homem como ser determinante e determinado (DUARTE, 2016, p. 01).

O docente que desconhece o modelo interdisciplinar de trabalhar os conteúdos a serem estudados, precisam buscar tal conhecimentos, tendo a humildade de reconhecer que nada sabem sobre o assunto, quebrando paradigmas e abrindo um leque de possibilidades, estabelecendo como eixo principal a formação continuada. Como afirma Fazenda (2012, p. 76) “a interdisciplinaridade realmente precisa ser conhecida pela maioria dos professores, não somente os de alfabetização, mas por todos. O professor deve perceber que a aprendizagem é um aproveitamento do social do aluno”.

665

3 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido com base em uma abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa bibliográfica e a observação prática como principais métodos. A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de obras de autores renomados, artigos científicos, legislações educacionais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/96), e documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Além disso, foram realizadas entrevistas com estudantes do ciclo de alfabetização para compreender as percepções e impactos de projetos interdisciplinares no processo de aprendizagem. As observações práticas ocorreram em contextos escolares onde a interdisciplinaridade foi aplicada, permitindo a análise das interações entre as disciplinas, professores e alunos.

Os dados coletados foram analisados de forma descritiva, com o objetivo de

identificar como o planejamento e a prática interdisciplinar contribuem para um processo de alfabetização mais eficiente e significativo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seja qual for a ciência, ela não se consolida de forma isolada. É preciso ter essa preocupação com o conhecimento de forma integrada. Segundo Lück (2000), a interdisciplinaridade possibilita a integração e interação entre diferentes componentes curriculares. Contudo, é preciso ultrapassar as barreiras da fragmentação do ensino, objetivando que os estudantes adquiram uma visão sistêmica e não apenas individualizada das disciplinas.

O movimento dinâmico provocado pela interdisciplinaridade no contexto da alfabetização, tema deste artigo, ainda está em processo de construção e consolidação da sua identidade. Como diz Fazenda (2008, p. 56) “se não imagino pra que quero definir interdisciplinaridade, recolherei apenas retalhos”. No estudo deste artigo, nota-se a necessidade e importância do docente buscar formações, especializações, pois o que hoje se apresenta através da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) como verdade, amanhã pode não ser mais. Que ele seja um eterno pesquisador, pois as mudanças são diárias.

666

Percebe-se a importância da conscientização por parte dos órgãos competentes, bem como dos professores que não percebem que a interdisciplinaridade nada tem a ver com modismo e que a qualquer momento passará. Trata-se de um modelo importante e pertinente, que veio para revolucionar o sistema de educação, em particular, a alfabetização.

Caberá a todos os envolvidos nesse processo, como professores, escolas e secretarias de educação promoverem momentos de formação continuada, com oficinas, dinâmicas e palestras possibilitando fortalecer tal prática, estabelecendo a interação entre todos os envolvidos no processo de aprendizagem, proporcionando reflexões, críticas, além de despertar o compromisso com os estudantes e todos os envolvidos nesse processo.

Para que exista um trabalho numa visão interdisciplinar, é preciso que o docente construa um planejamento interdisciplinar juntamente com outros docentes e gestão escolar e que contemplam toda sua intencionalidade, pois se eles não se organizarem e se planejarem em suas ações e definir claramente as metas a serem alcançadas, dificilmente chegará a resultados satisfatórios e significativos na aprendizagem dos estudantes.

Desde modo, a implementação do movimento interdisciplinar, se faz primordial na

formação dos docentes, como também a implementação de políticas públicas voltadas para este tema. A interdisciplinaridade possibilita a integração dos componentes escolares, constituindo-se em uma estratégia que supera o ensino excessivamente fragmentado dos conteúdos escolares para torná-lo contextualizado, capaz de contribuir para compreensão de sistemas mais complexos. A promoção de debates que reconheçam a necessidade de formações e treinamentos específicos para os profissionais da educação precisa surgir e ser intensificado nas práticas pedagógicas voltadas para alfabetização.

Quando os docentes participarem mais ativamente de formações e assumirem um trabalho numa perspectiva interdisciplinar, percebendo a importância do estudo e busca pela pesquisa, perceberão como uma sequência didática tem importância para que os estudantes tenham um aprendizado satisfatório e ampliem suas possibilidades. Ensinar é uma arte, mas além de ensinar a ler, é preciso levar o estudante a compreender o que leu, criticar e contextualizar em sua vida o que aprendeu.

Compreende-se que no ciclo da alfabetização é possível buscar novas práticas pedagógicas, em uma perspectiva interdisciplinar, partindo da realidade de cada turma e etapa do ciclo de alfabetização do primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental, para contemplar os direitos da aprendizagem, como diz a própria Magda Soares (1998, p. 89) “a questão dos métodos, nos diz que os profissionais podem usar de métodos para alfabetizar, mas antes precisa conhecer os caminhos de cada criança para orientar seu planejamento e auxiliá-las”, pois o método escolhido o ajudará a obter um fim, fim este que é a criança alfabetizada

667

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, T. W. *O ensaio como forma*. In: ADORNO, T. W. *Notas de literatura I*. Tradução Jorge M. B. de Almeida. São Paulo: Duas Cidades: Editora 34, 2003.
- ALONSO, Myrtes. *O papel do diretor na administração escolar*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96*. Dezembro, 1996.
- DALMAS, Ângelo. *Planejamento participativo na escola: elaboração e avaliação*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.
- DUARTE, Ana Lúcia Cunha. *O sentido da interdisciplinaridade*. IN: Coletânea de

textos. Didáticas. São Luís: UEMA, 2016.

CARVALHO, A. M. P.; TINOCO, S. C. O ensino de ciências como “enculturação”. In: CATANI, D. B.; VICENTINI, P. P. (org.). **Formação e autoformação: saberes e práticas nas experiências dos professores**. São Paulo: Escrituras, 2006.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FAZENDA, I. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JOBIM, L.; SOUZA, S.; CAMPOS, C. C. G. Infância, mídia e cultura de consumo. In: GONDRA, J. G. (org.). **História, infância e escolarização**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2017.

MOZENA, E. R.; OSTERMANN, F. Uma revisão bibliográfica sobre a interdisciplinaridade no ensino das Ciências da Natureza. **Revista Ensaio**, (16) 2, 185- 206, 2014.

MILEWSKI, P. **A Educação Moderna é Divertida**. 2016. Disponível em: <https://smartlab.me/wp-content/uploads/2017/05/Educac%C3%A7a%C3%83o-0-se%C3%81culo-21-download-1.pdf>. Acesso em: 08 de novembro de 2023.

NERC, O.; MIZERSKA, M. **A Educação Moderna é Colaborativa**. 2016. Disponível em: <https://smartlab.me/wp-content/uploads/2017/05/Educac%C3%A7a%C3%83o-0-se%C3%81culo-21-download-1.pdf>. Acesso em: 08 de novembro de 2023.

POMBO, O. **Problemas e perspectivas da interdisciplinaridade**. 1993. Disponível em: http://cfcul.fc.ul.pt/biblioteca/online/pdf/olgapombo/problemas_perspectivas.pdf. Acesso em: 07 de novembro de 2023.

RONCA, A. C. C.; ALVES, L. R. **O Plano Nacional de Educação e o Sistema Nacional de Educação: educar para a equidade**. São Paulo: Fundação Santillana, 2015. Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/002899327f5ae638f7d66>. Acesso em: 08 de dezembro de 2024.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artmed, 1998.